

Lula reafirma que País está “tranquilo”

Financial Times diz em site que Brasil e AL podem não estar tão blindados quanto acreditam

AGÊNCIA BRASIL
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar ontem que o Brasil não teme os efeitos da crise financeira que atinge o mercado imobiliário dos Estados Unidos nas últimas semanas, com reflexos negativos nas bolsas de valores em vários países. Em seu programa semanal de rádio Café com o Presidente, Lula disse que o Brasil tem a “preocupação natural de um país emergente”.

De acordo com o presidente, o país está tranquilo porque fez a lição de casa, o que possibilitou que atingisse na área econômica um índice de maturidade tão grande que a seriedade não é mais uma coisa eventual, um comportamento eventual, e sim uma coisa definitiva.

“O Brasil não vai retroceder. Este país é um país sério, é um país governado com seriedade, nós aprendemos a fazer a lição de casa. Ou seja, quando muitos ficavam gritando pela imprensa que nós deveríamos gastar, nós preferimos economizar e hoje nós temos a estabilidade macroeconômica necessária, as reservas necessárias para gente dizer: a crise que está acontecendo não vai afetar o Brasil”, disse.

De acordo com o presidente, Lula, as reservas do Brasil chegam a US\$ 160 bilhões. “Nós estamos tranquilos. Significa que nós temos segurança para eventual espe-

culação financeira”. Lula afirmou que apesar dos que “parecem torcer para as coisas não darem certo”, o Brasil não está

cionais, tem saldo na balança comercial e está com a inflação sob controle. Ele lembrou que acompanhou muitas crises econômicas, “dentro e fora do governo”, que sempre pegavam o país devido às baixas reservas internacionais.

“Quando essas crises vinharam, o Brasil era atingido rapidamente, interrompendo o processo de crescimento econômico, jogando mais lenha na fogueira da inflação, produzindo recessões, desemprego e

com medo da crise.

“Apesar de ficar lendo, ficar ouvindo, parece que têm algumas pessoas que torcem para as coisas não darem certo no Brasil, parece que têm pessoas que torcem para que a desgraça aconteça – ou seja, o dado concreto é o seguinte: o Brasil não está com medo dessa crise”.

Trata-se de uma crise “evidentemente americana”, na avaliação do presidente.

FT VÊ RISCOS PARA O PAÍS

A opinião de Lula contrasta com a do **Financial Times** (FT) segundo reportagem publicada no site do jornal inglês e reproduzida pelo site da **BBC Brasil**. O texto cita a recente desvalorização do real como um sinal de que há riscos de um repique na inflação, hoje aparentemente controlada. Também acrescenta como problema para o País o impacto na balança comercial da queda nos preços das commodities e conclui dizendo que o Brasil, como toda a América Latina, pode não estar tão blindada como dizem acreditar os seus líderes.

Já em defesa do presidente brasileiro saiu o ex-ministro da Fazenda (governo José Sarney) Maílson da Nóbrega. Ele também diz acreditar que a crise no mercado financeiro internacional está “muito localizada” nos EUA e que a economia do Brasil está fortalecida para enfrentá-la. “Nunca estivemos tão preparados para enfrentar uma crise. Isso é resultado da corre-

queda de renda”, disse ele.

Segundo ele, apenas “uma grande surpresa” nos mercados internacionais poderia mudar esse quadro favorável ao Brasil. Uma situação que gerasse perdas maiores e “um clima de desconfiança”.

Parece não ser esse o caso. Os bancos centrais em todo o mundo estão preparados para agir e enfrentar a situação, evitando que a turbulência se transfira para a economia real”. Assim como o ministro da Fazenda, Gui-

do Mantega, o economista avaliou que, passada a turbulência na economia mundial, o Brasil sairá ganhando com investimentos estrangeiros. “Hoje o nosso sistema financeiro está sólido, gerando lucros, inovando. Tudo isso são sinais que serão melhor avaliados pelos que investem no Brasil ou pelos que estão olhando o nosso país como uma alternativa de investimento”.

Corrente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br

GAZETA MERCANTIL

21 AGO 2007

ção da política econômica do governo. O Banco Central (BC) começa a colher os louros da sua política monetária.”

Segundo ele, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva “tem razão em comemorar”.

Para Maílson o País não tem mais uma economia frágil porque acumulou reservas interna-



Presidente Lula